



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Janeiro 2018

SUMÁRIO

No 4º trimestre de 2017 o Indicador de Sentimento Económico para a Área Euro atingiu os valores mais elevados do ano sugerindo uma aceleração do crescimento homólogo da atividade económica no final do ano passado. Em Portugal o comportamento dos indicadores de confiança foi mais variado, com ligeiros decréscimos ou estagnação no final do ano, mas perto dos valores máximos de 2017.

Com base na evolução dos principais indicadores quantitativos estima-se que a economia portuguesa tenha crescido 2,5% em termos homólogos (0,8% em relação ao trimestre anterior) durante o 4º trimestre de 2017.

Para a totalidade do ano de 2017 estima-se que o crescimento do PIB terá sido de 2,7%.

1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM DEZEMBRO

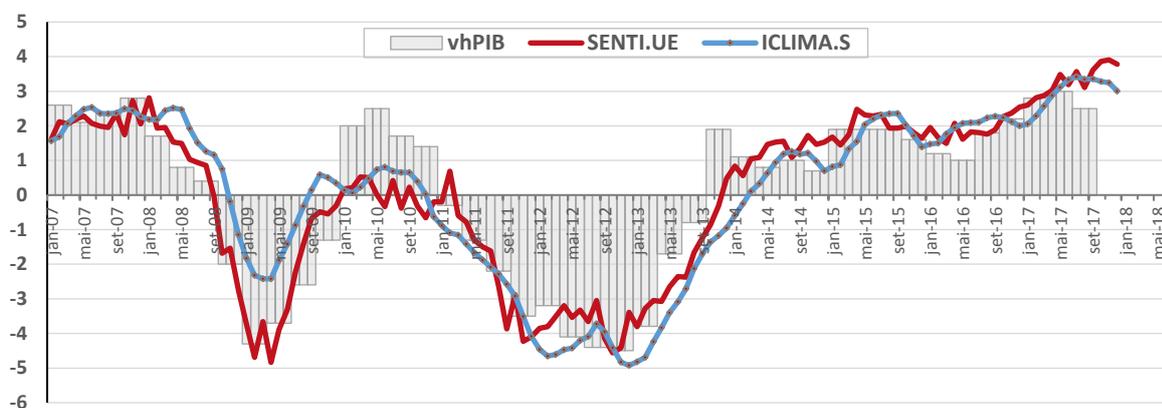
Em **dezembro**, tanto o indicador do Sentimento Económico em Portugal (EUROSTAT; SENTIUE.S, no gráfico 1), como o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (gráfico 1, ICLIMA.S) desceram, permanecendo, contudo, em níveis elevados.

Como se pode ver pelo gráfico, o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) – que usa a informação dos três últimos meses e não incorpora a opinião dos consumidores, representando exclusivamente a opinião dos setores empresariais – decresceu de forma mais expressiva em dezembro depois de uma tendência de decréscimo lento desde setembro.

O indicador de Sentimento Económico do EUROSTAT – exclusivamente baseado na informação do mês e que para além da opinião dos setores empresariais também incorpora a opinião dos consumidores - decresceu ligeiramente em dezembro depois de ter subido nos meses anteriores. Ainda assim, a média trimestral desde indicador no 4º trimestre foi a mais alta do ano e constitui um máximo no período considerado no gráfico.

Por **setores de atividade**, focando apenas os dados do mês de dezembro (EUROSTAT, valores corrigidos de sazonalidade), os **indicadores de confiança** subiram na indústria, na construção e no comércio a retalho e desceram no setor dos serviços. Usando médias trimestrais, verificou-se uma tendência de subida relativamente pronunciada entre o 1º trimestre e o 4º trimestre em todos os setores. O indicador de confiança dos **consumidores** registou uma descida no mês de dezembro, mas a média do 4º trimestre também foi a mais alta de 2017 e a subida ao longo do ano foi substancial.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB), 2007-2017

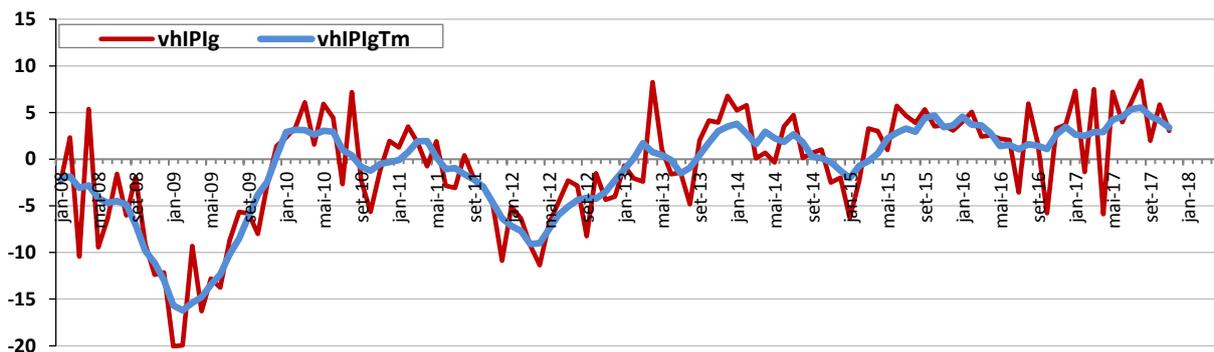


Para o conjunto da Área EURO, o indicador de Sentimento Económico (EUROSTAT) subiu de novo em **dezembro**, atingindo o valor mais alto do ano. Por países, este indicador subiu de forma relevante na Alemanha e na França, estabilizou em Itália e desceu um pouco em Espanha. Em termos de médias trimestrais, registou-se uma subida de nível pronunciada entre o 1º trimestre e o 4º trimestre. O **indicador de confiança dos consumidores** da Área Euro, que também melhorou de forma significativa ao longo de 2017, subiu de novo em dezembro. Estes dados sugerem um maior crescimento da Área Euro no 4º trimestre e maiores níveis de confiança no início de 2018.

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **novembro**, com o mesmo número de dias úteis em termos homólogos, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 3,0% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2). A variação na indústria transformadora foi de 4,6%. Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada (série vHIPIgTm) apresenta variações homólogas superiores a 3% no final do período, mas o crescimento tem vindo a desacelerar desde agosto. Em 2017 a produção automóvel em Portugal (95,9% da qual foi exportada) cresceu 22,7%, tendo crescido 72,9% no 4º trimestre (ACAP).

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial



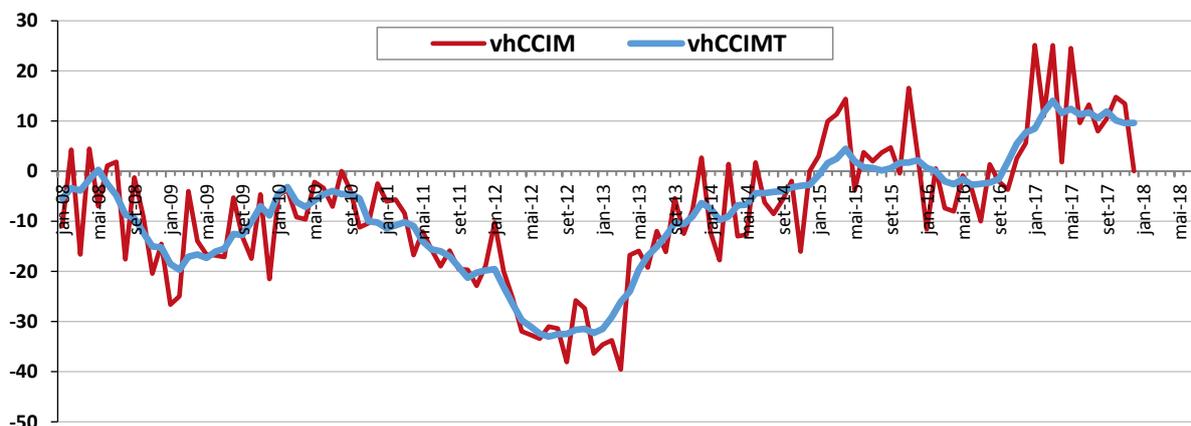
No mesmo mês, o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 9,8% (com 6,7% no mercado nacional e 14,1% no mercado externo). Nesse mês a variação homóloga dos preços na produção industrial foi de 3,2%.

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **dezembro**, com menos dois dias úteis, a variação homóloga nas vendas de cimento foi aproximadamente nula e, com isso, a variação homóloga no 4º trimestre rondou os 11% e o crescimento de 2017 atingiu 13%. As variações homólogas na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3), em que se corrigem efeitos de calendário e de precipitação, estabilizaram e apresentam valores da ordem dos 10% no final do período.

O Índice de Produção na Construção (INE) registou em outubro e **novembro** o maior crescimento homólogo do ano. Segundo este indicador, no 2º semestre o setor das obras de engenharia tem tido um crescimento mais intenso do que o registado no setor da construção de edifícios.

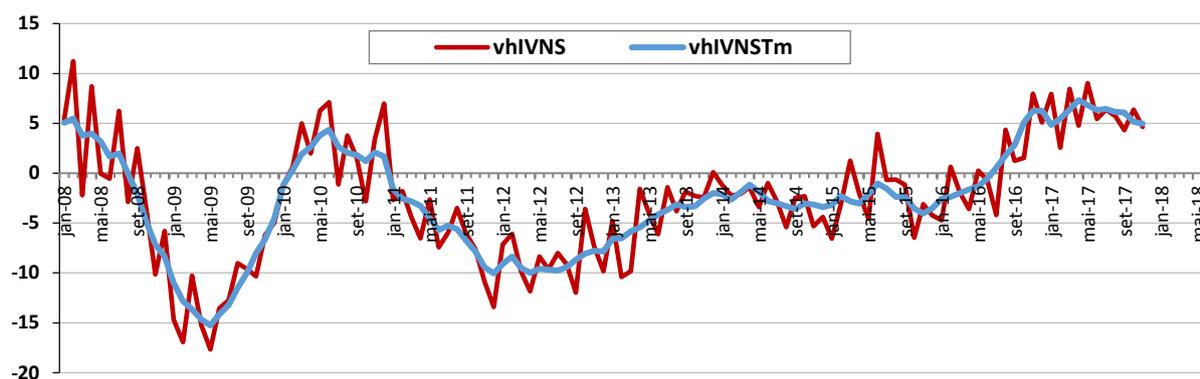
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **novembro**, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 4,6% (série **vhIVNS**, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (**vhIVNSTm**, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) rondavam os 5% em novembro, mas, como se vê no gráfico, têm vindo a decrescer um pouco.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

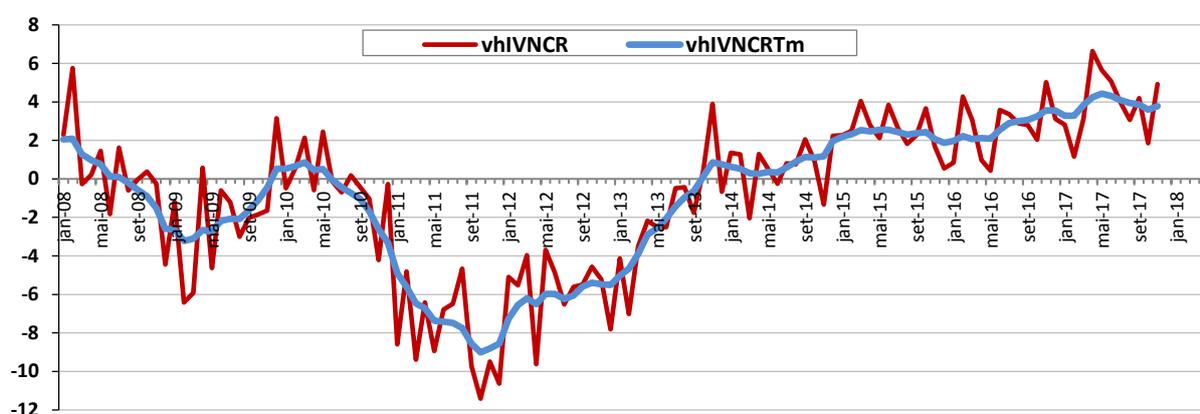


Relativamente ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 17,2% na soma de outubro e novembro, acima da verificada no 3º trimestre (14,2%).

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **novembro** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 4,9% (gráfico 5, valores brutos, **deflacionados**). Como se pode ver no gráfico abaixo (série **vhIVNCRtm**), a taxa de crescimento tendencial deste indicador voltou a subir em novembro para cerca de 4%.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 0,4% em **dezembro**, 4,5% no **4º trimestre** (11,8% e 10,1% nos dois trimestres anteriores) e **7,1% em 2017**. Os crescimentos mais baixos do 1º e do 4º trimestre foram afetados por valores base relativamente elevados em 2016.

6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

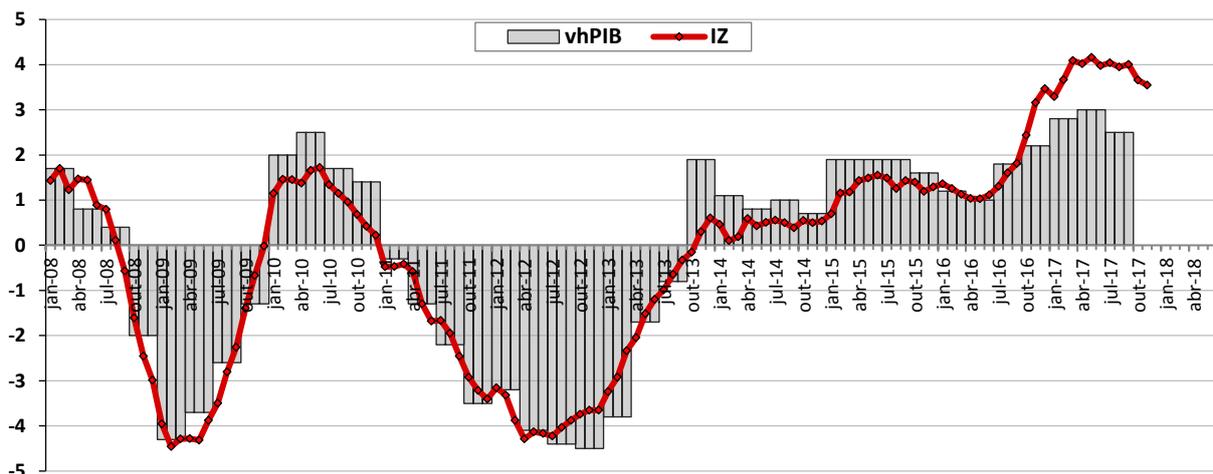
Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência global (IZ), resultante da combinação da informação contida nos indicadores setoriais analisados nos pontos anteriores, decresceu um pouco nos últimos dois meses. Esta descida foi sobretudo determinada por uma desaceleração do crescimento dos indicadores relativos à produção industrial e ao volume de negócios nos serviços. No caso do consumo de cimento e do comércio a retalho essa desaceleração inverteu ligeiramente no final do período analisado.

Assim, depois da desaceleração do crescimento homólogo do PIB de 3,0% no 2º trimestre para 2,5% no 3º trimestre não há indicações de uma recuperação do crescimento no último trimestre, mas, apesar da descida do indicador de tendência IZ, também não se estima que o crescimento homólogo do PIB tenha desacelerado mais. De facto, deve lembrar-se que a desaceleração do crescimento do PIB no 3º trimestre se ficou sobretudo a dever ao contributo razoavelmente negativo da Procura Externa Líquida (PEL, com -0,9) num trimestre em que o crescimento da Procura Interna (PI) acelerou bastante (para 3,4%). No 4º trimestre a informação parcial disponível aponta menos crescimento da Procura Interna, mas também para um contributo menos negativo da PEL (sobretudo devido a um crescimento homólogo da exportação de bens e serviços superior ao verificado no 3º trimestre). Assim, afigura-se provável que a conjugação destes dois movimentos mantenha o crescimento global ao mesmo nível do trimestre anterior.

Em síntese, com a informação atualmente disponível para o 4º trimestre (incompleta em relação a dezembro) estima-se que o crescimento homólogo do PIB tenha sido de 2,5% no 4º trimestre de 2017 e que o crescimento em relação ao trimestre anterior tenha sido de 0,8%.

Para a totalidade do ano de 2017 o crescimento do PIB terá sido de 2,7%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 19 de janeiro.